

A TRANSLINGUAGEM NO CONTEXTO MONOLÍNGUE DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL: DESINVENTANDO E (RE)CONSTRUINDO NOÇÕES E PRÁTICAS DURANTE AS AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Gisele Ottoni Tamez da Costa
Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel
Profa Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros
Financiamento: Governo Estadual de MS/ PIPAP (UEMS)

INTRODUÇÃO: Estudos recentes sobre translanguagem nos convidam a pensar novas práticas quanto ao ensino de línguas nas escolas. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância desta abordagem, os seus conceitos e estratégias como também propor a conscientização da necessidade por implantar novas práticas pedagógicas nas salas de aula. Segundo Poza (2017) publicações sobre a translanguagem ganharam maior notoriedade na área do ensino de bilíngues emergentes a partir de 2011, mesmo já tendo registros de trabalhos sobre esta temática em anos anteriores, como os de Ofelia García (CUNY) e Suresh Canagarajah (PSU). Além disso, participantes de Estudos Sociais e da Linguística Aplicada trouxeram contribuições para o ensino de línguas por meio desta abordagem pedagógica. Mais recentemente pesquisadores brasileiros vêm discutindo a sua implicação no ensino das linguagens nas escolas, nos multiletramentos, por meios multimodais, e na linguagem de sinais. Surgiram trabalhos, entre os mais representativos das seguintes universidades: Maciel e Rocha (2015), Ferrari (2016), Lucena (2018), Takaki (2019), entre outros. Assim, é na convivência entre professores e alunos de diversos caminhos e experiências de vida, no encontro constante de troca de informações e cruzamento de ideologias é que diferentes visões de mundo ocorrem em conjunto com as incessantes mudanças dentro de contextos mais globalizados e uso da tecnologia digital. Motivos pelas quais o ensino de línguas necessita de novas estratégias e pedagogias de ensino. **OBJETIVOS.** Geral: Observar o processo de aprendizagem de língua inglesa no contexto da sala de aula por meio da pedagogia translíngue. Específicos: 1. Incentivar o uso da translanguagem durante a aprendizagem da língua inglesa. 2. Avaliar os momentos de interação translíngue entre aluno-aluno-professor. **METODOLOGIA:** Atualmente leciono em

uma escola estadual na cidade de Campo Grande/MS, a qual será o campo de estudo desta pesquisa. Após os dois primeiros bimestres de interação com alunos do ensino médio, escolhi uma turma do 2º ano por perceber que é mais receptiva às práticas translíngues além de ser menor em número. Durante as aulas procuro falar frases em inglês, como cumprimentos e comandos simples de linguagem de sala de aula e percebo que esta naturalidade tem despertado o interesse de vários estudantes a desenvolverem o diálogo. Nesta percepção, reconheço o potencial por introduzir práticas que valorizem o aluno oferecendo mais espaços em sala para esta transformação. Sinto pelos poucos minutos de aula e das turmas numerosas, o que poderá dificultar a observação. Estou em fase de planejamento das aulas que serão ministradas durante o segundo semestre para então poder colher o material e dados necessários para apresentação e conclusões de minha pesquisa. A metodologia deste trabalho é de natureza qualitativa etnográfica com características de epistemologia da emergência. Qualitativa por a pesquisa tratar de um pequeno número de participantes, tendo como objetivo a observação da interação dos alunos no intuito de compreender o seu comportamento e aprendizagem durante as aulas de língua inglesa. Encontramos na etnografia, um aspecto ideal caracterizado pelo estudo de um determinado grupo social – situação em que o pesquisador está junto de seus participantes, neste caso, facilmente se aplica ao campo de estudo desta pesquisadora em sua prática como professora, em sala de aula, com maior oportunidade de observação e interação com os estudantes. Neste sentido, Lucena (2018) dialoga conosco, uma vez que: “As pesquisas de cunho etnográfico em ambientes escolares têm como objeto de estudo, temas muito familiares ao/a pesquisador/a, quando esse é um/uma professor/a que já traz a experiência vicária do ambiente educacional. Portanto, é importante sua postura de estranhar o familiar, de se perguntar por que os/as participantes se comportam de uma determinada forma e não de outra, diante das ações que estão acontecendo naquele cenário específico, além de problematizar visões naturalizadas e redutoras das práticas sociais dos sujeitos da pesquisa” (LUCENA, 2018, p.1). Outro aspecto importante deste trabalho é da emergência. Somerville (2007) ressalta que a emergência é uma qualidade importante e pouco reconhecida em todas as pesquisas que visam criar novos conhecimentos Assim, observar a dinamicidade da sala

de aula, levando em consideração às emergências que surgem durante o decorrer das interações torna-se essencial para a pesquisa. **DISCUSSOES E RESULTADOS POSSÍVEIS:** A translíngua nos convida a repensar o ensino de línguas, pois com um olhar mais humanizado permite ao aluno a liberdade de expressar-se ao buscar, em seu repertório linguístico aquilo que vai além das línguas nomeadas (MAKONI; PENNYCOOK, 2007), um das razões pela qual o prefixo *trans*, significa a fim de comunicar-se e fazer sentido daquilo que expressa sem a preocupação de ter de se comunicar dentro de um sistema padronizado ou monolíngua. Para os fins educacionais, acreditamos trazer um aprimoramento na relação professor – aluno devido à atenção e valorização dado ao estudante oferecendo espaços em sala para que pratique a comunicação usando todo o seu repertório. A translíngua promove a justiça social como pedagogia de empoderamento contribuindo para a transformação do estudante que, dentro do contexto social, encontra-se em situação de desigualdade e minoritária oportunizando uma visão mais consciente da realidade cada vez mais multilíngua em um mundo globalizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em virtude do que foi mencionada, a translíngua como prática pedagógica, valoriza também o potencial do aluno minoritário. Praticamos a justiça social ao encorajá-lo a se expressar com dinamicidade no uso de todo o seu repertório linguístico facilitando a comunicação e aprendizado ao experimentar novas práticas linguísticas. Para isso, procuramos compreender como se dá o processo de aprendizagem de língua inglesa (LE) no contexto da sala de aula por meio da pedagogia translíngua, além de avaliar os momentos de interação entre professora e aluno. Buscaremos assim, ressaltar a importância da compreensão dos gestores para esta nova abordagem, bem como na formação de professores de língua inglesa no ensino médio. Em um mundo globalizado, de certo modo, todos somos bilíngues emergentes. Que possamos valorizar a diversidade escolhendo a translíngua como prática estratégica durante as aulas de língua LE.

REFERÊNCIAS

LUCENA, Maria Inêz Probst. Práticas de linguagem na realidade da sala de aula: contribuições da pesquisa de cunho etnográfico em Linguística Aplicada. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 31, n. 4, 2015.

LUCENA, Maria Inêz Probst; CARDOSO, Angela Cristina. Translinguagem como recurso pedagógico: uma discussão etnográfica sobre práticas de linguagem em uma escola bilíngue. **Calidoscópico**, v. 16, n. 1, p. 143-151, 2018.

Makoni, S. & Pennycook, A. 2007. **Disinventing and reconstituting languages**. In: Makoni, S. & Pennycook, A. (ed.), *Disinventing and reconstituting languages*. Clevedon: Multilingual Matters, p. 1-41.

POZA, Luis. **Translanguaging: Definitions, Implications, and Further Needs in Burgeoning Inquiry**. **Berkeley Review of Education**, v. 6, n. 2, 2017.

SOMERVILLE, Margaret. **Postmodern emergence**. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 2007, p. 225-243.